

Eixo temático: Doenças Infectocontagiosas

A PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ENTRE A POPULAÇÃO MASCULINA PRIVADA DE LIBERDADE NO BRASIL

Cauã Silva Nogueira da Cruz¹; Dafne Izabela Inô Mendes dos Santos²;
Eduardo Galindo da Silva Tavares²; Júlia Santos da Silva²;
Katia Cilene da Silva Felix³.

Introdução: Sabe-se que a população privada de liberdade carece de políticas públicas e se encontra inviabilizada pelas gestões governamentais. A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como uma das preocupações de saúde global, representando um desafio complexo e multifacetado. Embora tenha havido progressos na compreensão, prevenção e tratamento do HIV nas últimas décadas, as disparidades na prevalência, especialmente em grupos de populações vulneráveis, como aqueles pertencentes à população masculina privada de liberdade. **Objetivo:** Descrever a prevalência dos casos de infecção por vírus da imunodeficiência humana (HIV) na população privada de liberdade no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa bibliográfica com abordagem qualitativa exploratória cujo as buscas foram realizadas nas principais bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais: SciELO, dos últimos cinco anos, foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS Finder) “Brasil” AND “HIV” AND “Infecções” AND “Prisioneiros”. **Resultados e Discussões:** Devido a superlotação das celas, suas condições precárias e a falta de higiene, as prisões se tornam locais propícios a infecções, como a AIDS que é causada pelo vírus do HIV, sendo considerada uma das Infecções Sexualmente

¹ Graduando em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), e-mail: cauanogg0@gmail.com.

² Graduando(a) em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS).

³ Bióloga, Doutora em Fitopatologia, Professora do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), e-mail: katia.felix@unirios.edu.br.

Transmissíveis (IST) mais preocupantes. Deve-se considerar que na população carcerária brasileira predomina o sexo masculino (93,8%), os quais apresentam um alto índice de mortalidade e são mais suscetíveis a adquirirem doenças. Nota-se também, que a saúde dos detentos é frequentemente deixada de lado principalmente pela estigmatização social a que estão submetidos. Há uma escassez de investimentos significativos na assistência médica e de participação política para implementar ações resolutivas a essa problemática. Evidências apontam que há predomínio de comportamentos sexuais em prisões masculinas, principalmente o ato sexual desprotegido, pela indisponibilidade de preservativos. De acordo com Departamento Penitenciário Nacional (Depen) do Ministério da Justiça e Segurança Pública em 2021, 10.183 mil indivíduos privados de liberdade tiveram diagnóstico de HIV. Rodrigo Pereira, Coordenador de Saúde do Depen, informou que cerca de 33 mil detidos têm doenças infecciosas comuns na prisão, incluindo HIV, sífilis e tuberculose, com um aumento notável nos casos de HIV de 8,5 mil para 10,1 mil. Com isso, observa-se o potencial favorável do ambiente prisional a disseminação do HIV, havendo prisioneiros de distintas origens sociodemográficas, com baixos níveis de escolaridade e frequência de encontros sexuais extraconjugais, sendo esses alocados dentro do espaço de confinamento. **Considerações finais:** Diante dos fatos apresentados, é possível perceber o quanto a população prisional masculina é vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis, em especial ao HIV. Portanto, é imprescindível que o sistema de justiça e as autoridades de saúde pública do Brasil abordem de forma integral e eficaz a questão da infecção pelo HIV nas prisões. Isso inclui a implementação de estratégias de prevenção, como a distribuição de preservativos e programas de educação sexual, bem como o acesso adequado à testagem e tratamento do HIV para os detentos. Além disso, é crucial reduzir a superlotação, melhorar as condições de detenção e combater o estigma em torno da saúde dos presos, visando proteger não apenas essa população vulnerável, mas também a saúde pública em geral.

Palavras-chave

Infecção. HIV. Detentos. Homens.

Referências



BOSSONARIO, Pedro Augusto. ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM HIV/AIDS NO CÁRCERE: REVISÃO DA LITERATURA. **SciELO**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/vYGmxMmJx7WQwNcVT6YFt6x/?lang=pt#>. Acesso em: 01 set. 2023.

GRAÇA, José Mateus Bezerra da. Fatores associados a infecção pelo HIV em pessoas privadas de liberdade. **Periódicos UFRN**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/28071/15564>. Acesso em: 01 set. 2023.

SOUSA, Karina Alves Amorim De. Fatores associados à prevalência do vírus da imunodeficiência humana em população privada de liberdade. **SciELO**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/zVg4scLKN4QPcFY6hmGQxWR/?lang=pt#>. Acesso em: 01 set. 2023.

GOMES, Maria Luize De Sousa. PREVALÊNCIA DA SÍFILIS E DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM DETENTOS DE UMA PENITENCIÁRIA MASCULINA. **UFPI**, 2017. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PICOS/Noticias/PICOS_2022/Biblioteca/2017/Enfermagem_2017/Maria_Luziene_de_Sousa_Gomes.pdf. Acesso em: 01 set. 2023.

SEABRA, Roberto. Aumentam casos de HIV/aids em unidades prisionais entre 2019 e 2021, informa Depen. Fonte: Agência Câmara de Notícias: Especialistas apontam falta de dados mais precisos sobre doenças transmissíveis na população privada de liberdade. Fonte: Agência Câmara de Notícias. Agência Senado, 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/885359-aumentam-casos-de-hiv-aids-em-unidades-prisionais-entre-2019-e-2021-informa-depen/>. Acesso em: 20 set. 2023.